

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicométrica. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elaine Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barrett, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência

Conversation circle on violence against women in a municipal health unit in Belém: an experience report

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

Resumo

A violência contra a mulher é uma problemática social histórica, se manifestando em diversas faces, sendo física, moral, patrimonial, psicológica e sexual. O objetivo do presente artigo é relatar a experiência de discentes de Psicologia em uma ação de educação em saúde sobre a temática Violência contra a Mulher em uma Unidade Municipal de Saúde no município de Belém. Constatou-se nos relatos das mulheres participantes da roda de conversa o quanto a violência contra a mulher ainda é perpetrada, principalmente por seus parceiros. Em seus discursos percebemos os delineamentos das diversas tipologias de violência que perpassaram principalmente por violência física, seguida de violência psicológica, patrimonial, moral e sexual. A roda de conversa possibilitou um espaço de trocas e desconstruções. Foram visíveis as sequelas deixadas pela violência, seja em seus corpos ou nas lágrimas e comoção que muitas expressaram ao retratar episódios que aconteceram com elas há anos e que continuam repercutindo em sua subjetividade.

Palavras-chave: violência contra a mulher. roda de conversa. relato de experiência.

Abstract

Violence against women is a historical social problem, manifesting itself in several faces, being physical, moral, patrimonial, psychological and sexual. The aim of this article is to report the experience of Psychology students in a health education action on the theme Violence against Women in a Municipal Health Unit in the city of Belém. It was found in the reports of women participating in the conversation circle how much violence against women is still perpetrated, mainly by their partners. In their speeches, we noticed the outlines of the different types of violence that permeated mainly physical violence, followed by psychological, patrimonial, moral and sexual violence. The conversation circle allowed a space for exchanges and deconstructions. The sequels left by the violence were visible, whether in their bodies or in the tears and emotion that many expressed when portraying episodes that happened to them years ago and that continue to affect their subjectivity.

Keywords: violence against women. conversation circle. experience report.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma violência engendrada há muitos séculos na sociedade, durante muitos anos a mulher foi vista como um ser inferior e não era considerada sujeito de direitos, ficava a mercê dos serviços do lar como cozinhar, cuidar dos filhos, dentre outras atividades que era vistas como podendo ser exercidas somente por mulheres, com isso por muito tempo se negou atividades consideradas mais complexas, as quais eram desenvolvidas apenas por homens, como ocupação de espaços na esfera política, na educação e na produção científica, no mercado de trabalho, dentre outros lugares onde apenas homens exerciam função. Estas ações se configuram como violências simbólicas a mulher, silenciando-as, negando direitos de voto e representatividade, por exemplo, mas podendo chegar às vias de fato, partindo a violência física e ao feminicídio (SILVA, 2010).

Violência pode ser designada como uso da força física, psicológica ou intelectual para coagir alguém a fazer algo contra a sua vontade, submeter outra pessoa ao seu domínio, constrangendo, incomodando, impedindo e tirando sua liberdade ao ponto de viver ameaçada e/ou espancada. Ligado ao gênero, onde há diferenças socioculturais prejudiciais entre homens e mulheres que influencia cada esfera da vida e do cotidiano, a violência é algo bastante comum, tirando cada vez mais vidas femininas. A luta perdura até os dias de hoje e, apesar de algumas grandes conquistas, as desigualdades e situações de violência ainda marcam presença em várias sociedades (MELO, TELES, 2002).

Segundo Bandeira (2014), a violência institui uma relação de submissão ou de poder envolvendo casos de medo, isolamento, dependência e intimidação. É muito comum a vítima negar as agressões sofridas pelo companheiro, tendo assim uma grande dificuldade de romper a relação e denunciar o agressor (FIGUEIREDO *et al.*, 2014).

A violência física, tipo de violência mais conhecida e mais fácil de perceber por ter sinais visíveis (ferimentos e hematomas), é caracterizada por tentativas ou danos causados pela força física ou pelo uso de objetos (arma, faca, pedaço de madeira etc.) provocando lesões internas ou externas (DELL'AGLIO; GADONI-COSTA; ZUCATTI, 2010). Porém, existem também outros tipos de violência que não são tão conhecidos e que, às vezes, não são tão fáceis de distinguir por não apresentar marcas, que é o caso da violência moral que é descrita, no artigo da lei 11.340/2006, da lei Maria da Penha, como qualquer conduta de difamação, calúnia ou injúria (SCORTEGAGNA; ZART, 2015).

Segundo o site do Governo Federal (2019), no ano de 2018 o Sistema Integrado de Atendimento à Mulher registrou denúncias de violência física (3.263), violência moral (2.320), violência patrimonial (199), violência psicológica (3.209) e violência sexual (2.317). E entre janeiro a junho de 2019 o Sistema de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos teve o total de 46.510 denúncias, entre elas a violência física (1.1050), violência moral (1.921) e a violência sexual (1.109).

Um outro tipo de violência que também atinge as mulheres é a chamada violência patrimonial ou financeira, a qual remete a ações que sejam caracterizadas por retirar, diminuir, conter e danificar pertences pessoais da mulher, se estendendo a objetos que esta utiliza para trabalhar, seus documentos ou seus recursos financeiros, por exemplo. Ações que exercem uma atividade de controle também se enquadram nesta tipologia de violência (DINIZ, 2017).

Para além desta, também se apresenta a violência de psicológica, a qual está diretamente ligada a comportamentos que irão lesar o aspecto emocional e a subjetividade da mulher, dentre as condutas envolvidas estão falas que diminuem sua autoestima, ameaças, momentos em que as verbalizações são intencionalmente constrangedoras e vexatórias, que humilham e degradam a figura da mulher. Para além destes aspectos, nota-se que há a investida de vigilância constante e atos que ferem o direito de ir e vir desta mulher. A violência psicológica é a forma mais subjetiva e simbólica de violência contra a mulher e muitas vezes antecede a violência física (DINIZ, 2017; Day *et al.*, 2003).

E por fim, dentre as tipologias de violência contra a mulher que nos dispomos a falar, incluímos a violência sexual, a qual envolve procedimento em que a mulher é obrigada a presenciar ou manter relações sexuais dentre as quais esta não se sente à vontade para realizar, sendo altamente constrangida por quem pratica tais atos, tais atos são praticados em meio a ameaças, uso da força e coação. Esta modalidade de violência também inclui o ato de tentar de alguma forma comercializar a sexualidade a mulher, ações que a impeçam de utilizar métodos de contraceptivos ou que a obrigue a estabelecer casamento, gestação, aborto ou prostituição e pode envolver chantagem, controle e suborno (DINIZ, 2017).

A lei 11.340/2006 é um marco significativo no que tange a conquista de direitos no âmbito da violência contra a mulher, mesmo tendo sido constituída em um caso de violência, contra a pessoa que dá nome a Lei, conhecida como Lei Maria da Penha. Nela estão previstos cinco tipos de violência contra a mulher, sendo: violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, e se tem o objetivo de prevenir e combater todo e qualquer tipo de violência contra a mulher (BRASIL, 2006).

Suas contribuições perpassam pelo aumento do número de denúncias, ainda que ainda existam casos subnotificados e maior ação de combate sobre casos de violência doméstica, diminuindo a impunidade em casos desse tipo, além disso, a lei prevê a instauração de atendimento policial que seja realizado de forma especializada, a partir das Delegacias de Atendimento à Mulher.

Com isso, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência de três discentes de Psicologia em uma ação de educação em saúde sobre a temática Violência contra a Mulher em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) no município de Belém.

METODOLOGIA

O público alvo da ação foram mulheres e homens usuários da Unidade Municipal de Saúde (UMS), convidados tanto previamente como no dia da ação. O campo de atuação foi uma Unidade Municipal de Saúde localizada no município de Belém, a qual se constitui como parte do serviço de atenção básica à saúde (ABS) integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e possui vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA). Tem atendimento ambulatorial de segunda à sexta de 8h às 18h e atendimento de urgência e emergência 24 horas. Possui profissionais como Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros, Nutricionistas, Odontólogos, biomédicos e técnicos em enfermagem.

A ação foi realizada no auditório da UMS, um espaço amplo, refrigerado, com várias ca-

deiras de plástico a disposição, sendo propício para uma roda de conversa. Ocorreu no dia 10 de março de 2020, terça-feira, e contou com a participação de 3 discentes, 1 preceptora e psicóloga e 8 mulheres usuárias da UMS, no período da manhã.

Durante a ação foram utilizados os seguintes materiais e equipamentos: uma mini caixa de som, um celular com diversas músicas, uma caixa e papéis com as perguntas utilizadas na roda de conversa, cadeiras, 3 cadernetas de anotações e canetas, um painel sinalizando a Semana da Mulher que estava sendo realizada na UMS e fita durex para fixá-lo. Também foram confeccionados brindes para oferecer as participantes da roda de conversa, sendo um esmalte e uma serrinha de unha. O instrumento utilizado para a coleta de dados durante a ação foi o diário de campo, além da observação.

Para a ação, o planejamento foi realizado de acordo com a demanda da UMS, em alusão ao dia 8 de março, dia Internacional da Mulher, que decidiu realizar a Semana da Mulher. Após o proposto, optou-se pela temática Violência contra a Mulher. Cabe ressaltar que na semana anterior, foi realizado um convite aos presentes nas salas de espera da UMS, explicando sobre o que seria falado e quando seria, visando ampliar o alcance da ação.

Primeiramente, pensou-se em uma dinâmica de aquecimento a qual seria realizada antes da roda de conversa, para conseguir estabelecer um ambiente que possibilitasse a liberdade de fala e o acolhimento. A dinâmica proposta foi a intitulada de dinâmica das bolinhas, onde 5 bolinhas de papel, cada uma valendo R\$1.000, seriam distribuídas para cada pessoa que estaria dispersa no ambiente. Em seguida, cada indivíduo deveria procurar um parceiro, parar em frente deste e olhar fixamente em seus olhos, ambos sérios. Quem sorrisse primeiro pagaria uma bolinha à pessoa a sua frente. O vencedor seria quem terminasse a brincadeira com mais “dinheiro”.

Posteriormente, organizou-se uma roda de conversa, visto que esta modalidade de dinâmica grupal foi indicada como sendo a mais aceita pelos usuários, dispensando a modalidade de palestra, por exemplo, e assim foi feito. Antes da ação, as discentes se reuniram para planejar e elaborar as perguntas norteadoras da roda de conversa e construíram as seguintes questões: o que é a violência contra a mulher?, por que você acha que a violência contra a mulher acontece?, os agressores são pessoas desconhecidas das vítimas – verdadeiro ou falso?, casos de agressão contra a mulher costumam acontecer dentro de casa – verdadeiro ou falso?, filhos também são vítimas de violência contra a mulher – verdadeiro ou falso?, como a violência impacta na vida da mulher?, quais são os tipos de violência que a mulher sofre?, como denunciar violência cometida contra uma mulher?, em briga de marido e mulher ninguém mete a colher – verdadeiro ou falso?, “o que é assédio?” e “uma mulher com roupa curta está pedindo para ser assediada” – verdadeiro ou falso?. As perguntas tentaram abarcar a possível realidade da maioria das mulheres e, tentando aproximar-se do seu cotidiano, também se pensou nos ditados populares, conhecidos pela maioria das pessoas.

A ação foi dividida em momentos:

- 1º: Acolhimento + Dinâmica de Aquecimento;
- 2º: Roda de conversa a partir do jogo da caixa com as perguntas sobre o tema;
- 3º: Desfecho e agradecimentos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No dia da ação, além do pequeno atraso na chegada das participantes, houve uma grande receptividade por parte das mesmas, sendo assim não mais necessária a dinâmica que fora planejada.

A roda de conversa começou de maneira fácil. Com a ajuda de perguntas pré-elaboradas e escritas em papéis, as participantes sorteavam uma e eram encorajadas a falar sobre suas opiniões. Tanto as demais mulheres, como as três discentes e a preceptora, davam continuidade ao assunto, de maneira que concedia espaço a trocas de informações de maneira psicoeducativa. Houve vários relatos de diversos tipos, deixando claro que a segurança da mulher é algo frágil nas relações sociais de qualquer tipo, conjugais e no trabalho, por exemplo.

De acordo com o andamento da conversa, as participantes se sentiam mais e mais à vontade a compartilhar suas próprias vivências com a violência. Percebeu-se que o grupo não demonstrou resistências para realizar a partilha com as demais participantes, o que nos remete a um ambiente de confiança em que elas se sentiram acolhidas ou uma necessidade eminente de falar sobre suas vivências.

A roda de conversa teve cinco (5) participantes idosas e três (3) mulheres entre 30 e 40 anos, sendo que duas destas estavam com suas filhas, uma estava com sua filha, a qual estava na faixa etária de cinco anos, e a outra estava com uma criança de colo, um bebê de poucos meses. A dinâmica se mostrou fluída, as mulheres eram bastante participativas e compartilhavam suas experiências de maneira aberta.

No decorrer da conversa, observou-se que absolutamente todas as mulheres participantes possuíam história de assédio, agressões e violências. Houve a manifestação de diversos sentimentos e muitas chegaram a se emocionar durante suas falas, o que promoveu a solidariedade das demais participantes, que vez ou outra entoavam discursos de força e empoderamento umas às outras.

Durante as respostas das perguntas feitas, algumas demonstraram ideias machistas e pré-conceitos sobre a mulher e algumas de suas vivências, algo que por muitos ainda é considerado normal devido a sociedade patriarcal em que vivemos, sendo reproduzido por muitas mulheres, o que ocasionou em pequenos debates sobre os assuntos em questão ocasionando a desconstrução e conscientização sobre o tema, o que foi contornado com as contribuições das participantes.

Ao final, achou-se interessante realizar uma recapitulação breve sobre o que foi falado, além de expor simplificadamente sobre os tipos de violência que são praticadas contra as mulheres, assim como perguntar as participantes sobre como foi para elas participarem da roda de conversa, buscando uma espécie de feedback. Ao final da roda de conversa, considerou-se que seria viável a entrega de um brinde para as participantes como forma de agradecimento pela participação, além da entrega de um panfleto, o qual continha os tipos de violência contra a mulher e o número necessário para denunciar algum caso de assédio ou violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isto, concluímos que o objetivo proposto com a ação planejada foi obtido com sucesso e foi capaz de superar as expectativas levantadas por nós discentes. Constatou-se nos relatos das mulheres participantes da roda de conversa o quanto a violência contra a mulher ainda é perpetrada principalmente por seus parceiros, confirmando o que visitamos na literatura.

Em seus discursos percebemos os delineamentos das diversas tipologias de violência que perpassou por violência física, principalmente, seguida de violência psicológica, patrimonial, moral e sexual. Foram visíveis as sequelas deixadas pela violência, seja em seus corpos - marcados como uma das participantes revelou em sua pele - ou nas lágrimas e comoção que muitas expressaram ao retratar episódios que aconteceram com elas há anos. Ao final da roda de conversa, agradecemos a participação de todas e agradecemos também a confiança que nos foi dada ao relatarem recortes de suas vivências.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.29, n. 2, p. 449-469, 2014.

BRASIL, Lei nº. 11.340 (Lei Maria da Penha), de 7 de agosto de 2006.

DINIZ, G. R. S. Trajetórias conjugais e a construção das violências. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 29, n. 1, p. 31 – 41, 2017.

DAY, V. P. TELLES, L. E. B. ZORATTO, P. H. AZAMBUJA, M. R. F. MACHADO, D. A. SILVEIRA, M. B. DEBIAGGI, M. REIS, M. G. CARDOSO, R. G. BLANK, P. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *R. Psiquiatr. RS*, 25' (suplemento 1): 9-21, 2003.

FIGUEIREDO, M. C. VIERO, J. C. M. CESAR, M. O. SILVA, J. P. BORBA, E. M. B. Gênero e violência no âmbito doméstico: Relato de caso. *Publicativo UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, v.20, n.1, p. 43-51, 2014.

GADONI-COSTA, L. M. ZUCATTI, A. P. N. DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. *Estudo de psicologia*, Campinas, v.28, n.2, p.219-227, 2011.

GOVERNO FEDERAL. Ago. 2019. Balanço anual. "Ligue 180 recebe mais de 92 mil denúncias de violações contra mulheres." Disponível em: <<http://www.gov.br/msg/pt-br/assuntos/noticias/2019/agosto/balanco-anual-ligue-180-recebe-mais-de-92-mil-denuncias-de-violacoes-contra-mulheres>>.

MELO, M.; TELES, M. A. A. O Que é Violência Contra a Mulher. Brasiliense, 2002.

SILVA, S. G. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. *Psicologia Ciência e Profissão*, vol. 30, núm. 3, p. 556-571 Conselho Federal de Psicologia. Brasília, 2010.

ZART, L; SCORTEGAGNA, S. A. Perfil sócio demográfico de mulheres vítimas de violência doméstica e circunstâncias do crime. *Perspectiva*, v. 39, n. 148, p. 85-93, 30 out. 2015.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122,
140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193,
195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238
políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308
pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146
profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263
psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276
psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283,
290
psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279,
280, 283
psicometria 256, 258, 259, 265
psicossocial 266, 267, 269, 275
publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85,
101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126,
131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184,
188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226,
228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257,
258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308,
310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98
radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106,
107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121,
122, 124, 125, 126, 127, 128
radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124
realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120,
121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195,
202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292
regionalização 298, 299, 313
relato de experiência 277, 278
renais 146, 152, 205
responsabilidade 3
rim 206, 207, 208, 210
risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80,
105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174,
178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195,
196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246,
247, 250, 291, 293, 309
roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

saúde 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

segurança 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282

sexual 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283

sistemas locais 298

sistema único de saúde 101, 104, 112, 117, 247, 298

Sistema Único de Saúde 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311

sociais 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312

software 256, 265

suplementos 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

SUS 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313

sustento 224, 225, 226

T

tecnologia 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286

tecnologia da informação 255, 256, 257

terapia manual 236, 237, 238, 241

testes psicológicos 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

tomografia 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201

torcicolo 236, 237, 238, 239, 241, 242

toxina butolinica 168, 171, 172

trabalhadores 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272

treinamento 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

tumores 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

